


A produção de podcasts como prática facilitadora dos letramentos literário e digital

Isadora Garcia Outeiro Araújoⁱ 

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Francis Arthuso Paivaⁱⁱ 

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil 

1

Resumo

Klering *et al.* (2021) traz contribuições sobre a relevância da produção de *podcasts* no contexto escolar de maneira ampla, ressaltando seu potencial de inserir os estudantes dentro de uma cultura digital colaborativa. Com base nisso, o presente trabalho propõe investigar de maneira específica as potencialidades de uma proposta de produção de *podcasts*, voltada para estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a ser executada nas aulas de Língua Portuguesa, para o desenvolvimento de práticas de letramento literário e digital. A proposta é dividida em cinco passos que exploram o caráter colaborativo da produção de *podcasts*, a leitura literária de contos para aproximar os estudantes do texto literário e a apresentação da ferramenta *Anchor* para a gravação e distribuição dos episódios. Pressupõe-se que a sequência de atividades consiga propiciar práticas de letramento literário e digital significativas, como propõe a pedagogia dos multiletramentos, e que seja adaptável a diferentes realidades de ensino.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramento Digital; Letramento Literário; Podcasts.

The production of podcasts as a practice to facilitate literary and digital literacy

Abstract

Klering *et al.* (2021) broadly brings contributions on the relevance of podcasting production in the school context, highlighting its potential to insert students into a collaborative digital culture. In this way, this paper studies the potential of the production proposal of podcasts aimed at students in the 3rd year of high school, to be carried out in Portuguese Language classes, for the development of literacy literary and digital. The proposal is divided into five steps that explore the collaborative nature of podcast production, the literary reading of short stories bringing students closer to the literary text, and the presentation of the *Anchor* tool for recording and distributing episodes. It is assumed that the sequence of activities can provide significant literary and digital literacy practices, as proposed by the multiliteracies pedagogy, and to be adaptable to different teaching realities.

Keywords: Multiliteracies; Digital Literacy; Literary Literacy; Podcasts.

1 Introdução

2

É senso comum que os estudantes estão afastados do hábito de ler e que grande parte deles saem do Ensino Básico com aversão às práticas escolarizadas da literatura. Com o advento da *web 2.0*, notamos que a leitura do texto literário dentro do contexto escolar – que já apresentava desafios – teve ainda que lidar com uma profunda mudança na forma de se consumir e de produzir conteúdos, devido à dinamicidade da rede.

Mesmo sendo uma realidade na vida social, muitas instituições de ensino ainda demonstravam resistência quanto ao uso de tecnologias no cotidiano escolar. No entanto, com a pandemia causada pelo COVID-19, este cenário de escolas “desconectadas” precisou ser revertido de maneira abrupta, e foram as tecnologias digitais de informação e comunicação que permitiram uma ponte entre as instituições e suas principais fontes de vitalidade: os estudantes. As discussões sobre como prosseguir com a formação dos discentes e como integrar positivamente o uso da tecnologia no cotidiano escolar são, agora, centrais e, no âmbito do ensino da língua materna, os gêneros e as ferramentas oriundos da esfera digital ganham visibilidade e a necessidade de inseri-los em sala de aula também.

No ambiente digital, surgem não apenas novos textos, mas novas maneiras de compartilhá-los e de produzi-los. O texto e as discussões em torno dele escapam do impresso, de forma que não há apenas uma transposição do papel para as telas, mas também a combinação entre diferentes semioses e uma propensão maior a produções coletivas. Trazendo mais uma vez o olhar para a leitura literária, é importante debater tais transformações para que os estudantes compreendam que a literatura pode estar além do livro físico, e que falar sobre ela – por meio de *podcasts*, por exemplo – pode ser uma forma de apropriar-se do discurso literário e de produzir novos sentidos a partir dele.

Podcasts têm como objetivo entreter, informar, ou promover discussões que envolvam diferentes temas. Não se trata de um recurso digital novo, mas que se destaca pela facilidade de encontrá-lo em diversas plataformas e para diferentes fins, como ressalta Klering *et al.* (2021, p. 105):

Acessando plataformas como o *Spotify*, por exemplo, é possível encontrar uma infinidade de *podcasts*. Com vontade de aprender um novo idioma? Quer ficar por dentro dos últimos acontecimentos no mundo? Está buscando aprender mais sobre saúde? É só utilizar a barra de pesquisa – seja a do *Google*, *Youtube* ou do *Spotify* – e você vai encontrar resultados que atendem às suas necessidades e desejos.

3

Por se tratar de um recurso digital, ele permite que os estudantes lidem com mais de um modo semiótico e, se pensarmos na *podosfera*, com uma multiplicidade de sujeitos e culturas. Tal situação exige um letramento amplo desse alunado, o que conhecemos como “multiletramentos”. Segundo Rojo e Moura (2019, p. 20), o termo “multiletramentos” surgiu em 1996, proposto por um grupo de pesquisadores que se reuniram na cidade de Nova Londres (EUA):

Para eles, o mundo estava mudando aceleradamente na globalização: explosão das mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade. Isso tinha impacto não somente nos textos, que se tornavam cada vez mais multimodais, mas também na diversidade cultural e linguística das populações, o que implicaria mudanças necessárias na educação para o que chamaram de multiletramentos.

Dessa forma, o trabalho com o *podcast* apresenta-se como uma alternativa para que os estudantes sejam estimulados a construir novos conhecimentos e a provocar mudanças no meio em que vivem. É o que propõe uma pedagogia pautada nos multiletramentos, em que, segundo Vergna (2020, p. 8),

[...] os alunos projetem significados àquilo que lhes é apresentado, sendo capazes de participar de diversos letramentos, tanto no que se refere aos diferentes contextos culturais e institucionais de uso da leitura e da escrita como na escola, no trabalho, no lazer, nas atividades cívicas, quanto no que se refere ao uso de diferentes códigos e linguagens, como por exemplo a escrita alfabética, a representação visual a comunicação gestual. A comunicação sonora e musical, e diferentes mídias (por exemplo, o corpo, a escrita, a imprensa, a mídia eletrônica - como rádio e televisão, as mídias digitais).

Isto é, a pedagogia dos multiletramentos propõe considerar a multiplicidade de modos semióticos utilizados na contemporaneidade – sobretudo na internet – e a linguagem utilizada em *podcasts* é uma forma de realizar essa combinação multimodal.

A investigação do *podcast* como ferramenta educativa não é novidade, mas aliá-lo ao texto literário, a fim de estimular a leitura e a aproximação dos estudantes com diferentes textos é o objetivo deste trabalho. Além disso, a proposta pretende abrir espaço para que os estudantes produzam de maneira simples, com poucos recursos, um conteúdo relevante, autêntico e capaz de alcançar um público além dos limites do ambiente escolar.

Para isso, a proposta seria desenvolvida ao longo de um bimestre com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Acreditamos que o desenvolvimento das atividades se daria de maneira mais satisfatória no ensino presencial, uma vez que a interação entre os alunos e com o professor seria maior. Porém, para desenvolvê-la no atual contexto, é necessário que eles tenham acesso à internet.

Diante do exposto, espera-se que a produção dos episódios mobilize os estudantes devido ao caráter participativo e colaborativo da proposta, bem como pela possibilidade de terem um produto concreto a partir de um trabalho escolar. Espera-se, também, que haja a apropriação do discurso literário – uma vez que precisarão não apenas realizar uma leitura passiva, mas produzir um conteúdo relevante a partir dela – e que ela seja capaz de motivá-los a se inserirem de maneira crítica, reflexiva e autônoma na cultura digital, pela perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos.

2 Letramento literário e digital e a Base Nacional Comum Curricular

Já não é novidade que em um mundo globalizado como o que vivemos as práticas de letramentos são muitas e, a migração dos textos do impresso para as telas, conforme já mencionado, abriu muitas possibilidades de leitura e de produção. Em suma, com base em Kleiman (1995), estamos considerando eventos de letramento, neste trabalho, como qualquer experiência em que o sujeito utilize, e

aprenda a utilizar a linguagem em seus diversos modos. Como agência de letramento, compreendemos os locais e os grupos sociais que fazem parte deles, onde os eventos de letramento acontecem. E como práticas de letramento, consideramos as ações, abstrações, comportamentos sociais e culturais dos sujeitos de linguagem.

5 Ao propormos a produção de *podcasts* sobre textos literários, temos a oportunidade de cruzarmos eventos de letramento literário e digital. É importante salientar que na parte voltada para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que se espera dessa etapa é uma progressão do trabalho com habilidades já apresentadas nas anteriores, elevando-se o nível de complexificação (BRASIL, 2018). A Base é dividida por práticas de linguagem que se materializam em campos de atuação. Dentro dessa expectativa, no campo jornalístico-midiático,

[...] as práticas que têm lugar nas redes sociais têm tratamento ampliado. Além dos gêneros propostos para o Ensino Fundamental, são privilegiados gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia, ensaio, vlog de opinião etc.). Textos, vídeos e *podcasts* diversos de apreciação de produções culturais também são propostos, a exemplo do que acontece no Ensino Fundamental, mas com análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses. (BRASIL, 2018, p. 495)

Outra vantagem dos *podcasts* é a possibilidade de tratar de assuntos tidos como “difíceis” – como é o caso da leitura literária – pelos estudantes com um viés leve, elevando as chances de engajamento dos envolvidos neste processo. Ainda na BNCC (2018, p. 516), encontramos uma habilidade específica do campo artístico-literário em que o *podcast* se destaca:

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e *podcasts* literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.)

Dessa forma, percebemos como a produção de novos discursos a partir do contato com o texto literário – como a produção de “*podcasts* literários”, que é o

centro da nossa proposta – é uma habilidade que deve ser trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

E por que pensar em letramento literário em tempos cada vez mais tecnológicos? Primeiro porque, conforme coloca Vergna (2020, p. 15):

[...] é fato que na atualidade a escola ainda é a principal agência de letramento, responsável por desenvolver as competências e habilidades necessárias para os educandos poderem atuar de maneira efetiva na sociedade.

Além disso, acreditamos, assim como afirmava Candido (2011, p. 182), que o acesso à literatura deve ser concebido como um direito universal, como uma ferramenta poderosa de humanização:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto dela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Por fim, é importante dizer que apesar de outros modos semióticos ganharem mais espaço nos tempos digitais, ainda é inegável a força da modalidade escrita. Cosson (2006) afirma que é por meio dela que organizamos nossos pensamentos e nossa sociedade como um todo, e é na literatura que ela atinge “seu mais perfeito exercício”. É preciso reconectar o estudante com a palavra e, a partir dos recursos disponíveis pelas mídias digitais, colocar a leitura literária em um papel relevante em suas vidas. Aqui, não queremos usar os recursos midiáticos apenas como o meio para alcançarmos aos textos literários, mas como determinantes no processo de ressignificação e de produção de seus sentidos.

2. 1 Letramento literário e o gênero conto

Em primeiro lugar, é preciso entender que o letramento literário não acontece apenas inserindo a leitura de textos em sala de aula. Para que seja efetivo, é necessário proporcionar atividades de leitura em que haja uma devolutiva daquilo que foi lido. É essencial que o leitor tenha consciência de que o sentido do texto não se encerra nele mesmo (dentro do próprio texto), pois depende dele (do leitor) para ser alcançado de maneira plena. Dessa forma, os alunos terão a chance de se sentirem ativos.

Outro ponto importante é que este processo de construção de sentido – onde o leitor não é mero espectador – ganha contornos muito maiores quando existe a possibilidade de troca. De acordo com Cosson (2014), a formação de círculos de leitura (ou outros nomes, como “clube do livro”) é uma ferramenta indispensável na formação de leitores literários, pois é capaz de conectá-los não apenas ao universo da palavra, mas também uns aos outros.

Além disso, outro fator que alicerça o letramento literário, também de acordo com Cosson (2014), é a frequência com que se entra em contato com esse tipo de texto. Quanto mais – e mais variados – forem os encontros, maior a probabilidade de apropriação. Nesse sentido, acreditamos que o gênero conto oferece vantagens, tais como: a curta extensão; uma relativa liberdade da forma; a variedade de temas que abordam; o potencial enigmático das histórias; e a facilidade de acesso gratuito a muitos textos de qualidade. Tudo isso pode facilitar a aproximação dos estudantes com o texto literário e estimulá-los a conversarem e debaterem sobre eles.

3 Da ideia ao conteúdo: o passo a passo da proposta

Muitos alunos conhecem e consomem *podcasts*, porém, encontraremos uma parcela que nunca teve contato com eles. Diante disso, uma forma positiva de apresentá-los é conversando sobre seu principal meio de disseminação: o aplicativo *Spotify*, que armazena uma infinidade de programas, sobre os mais variados assuntos. Aqui, um desafio poderia ser lançado: pedir aos estudantes que o baixem, pesquisem nele um tema pelo qual se interessam, e verifiquem se encontram um programa de *podcast* que fale sobre o assunto.

Como o consumo de *podcasts* cresceu expressivamente – segundo reportagem do jornal *O Globo on-line*, veiculada em janeiro deste ano, no contexto da pandemia, o consumo de *podcasts* subiu 33% no país, entre brasileiros acima de 16 anos – outras plataformas também abrigam esse tipo de conteúdo, como é o caso do *YouTube*. Se anteriormente, a ideia era somente distribuir o conteúdo em áudio, com o crescimento da popularidade, o material em vídeo também passou a ser explorado e distribuído, ampliando o potencial de monetização do conteúdo. Se no início dos anos 2000 os programas eram feitos sem que houvesse motivações financeiras, hoje o cenário é bastante diferente.

Em seguida, os alunos responderão através de um Google Forms as seguintes perguntas:

1. Você acompanha algum programa de podcast? Se sim, diga qual(is).
2. Qual a média de duração dos episódios dos programas que você acompanha? Caso você não acompanhe nenhum, qual você pensa ser a média de duração ideal para um conteúdo exclusivamente de áudio?
3. Com qual(is) objetivo(s) você procura (ou procuraria) um *podcast*?
4. Se você acompanha algum programa, você interage com quem produz? Se sim, em qual rede social?
5. Você já se imaginou como *podcaster* (quem produz *podcast*)?

O objetivo da pesquisa é saber qual a parcela dos alunos que já conhece o recurso digital *podcast* e, também, qual o estilo de programa que aqueles que já tem proximidade costumam consumir. Isso poderá gerar um debate com a turma sobre os programas que eles possuem interesse, qual o tempo de duração deles, quais os formatos mais interessantes, as vantagens de um conteúdo de áudio, onde seria possível interagir com os ouvintes e divulgar o conteúdo. Tudo isso pode servir como estímulo para que os estudantes se imaginem no papel de *podcasters* e se interessem pela ferramenta em questão.

3.1 Relacionando o podcast com o gênero literário conto

Após a apresentação do recurso *podcast*, haveria a apresentação do gênero literário conto, por meio de uma leitura coletiva. A escolha do gênero se deu pela brevidade – visto que grande parte dos estudantes não possuem o hábito da leitura –, pela chance de encontrá-los com maior facilidade – na íntegra e gratuitamente – no ambiente digital e por marcas interessantes desse tipo de narrativa, tais como a densidade, a capacidade de apreensão e a possibilidade de ser lido “de uma única vez”.

Já a escolha de iniciar com um conto da autora Conceição Evaristo aconteceu pela relevância de sua obra e pela capacidade de aproximação das temáticas abordadas por ela com a realidade não só da de muitos estudantes, mas de uma parcela considerável da população brasileira. O conto *Olhos d’água*, do livro homônimo que conquistou o terceiro lugar no *Prêmio Jabuti* de 2015, na categoria *Contos e Crônicas*, fala sobre a trajetória de três gerações de mulheres de uma mesma família. A autora, por meio de uma auto indagação sobre a cor dos olhos de sua própria mãe, narra a necessidade de crescer rapidamente, as dificuldades causadas pela pobreza, as lembranças da força e sensibilidade da matriarca e a transmissão dessa potência para as outras gerações.

Outro fator que contribuiu para a escolha é que o conto em questão é disponibilizado na íntegra e gratuitamente pelo portal *Literafro da UFMG*, e é possível ouvi-lo narrado pela voz da própria autora, em um episódio de *podcast* do programa *Momento Literafro*. Outro programa recomendado aos estudantes, para que conheçam mais sobre Conceição, é o episódio do *podcast Negra voz*, do jornal *O Globo*, intitulado “Entrevista com a escritora Conceição Evaristo e a história de Maria Firmina dos Reis”. Aqui, temos uma excelente oportunidade de apresentar programas de cunho literário aos alunos para que eles tomem conhecimento dos diferentes formatos existentes.

Por fim, o trabalho com o gênero conto partiria da leitura do texto *Olhos d’água*, mas não se encerraria nele. É interessante que os alunos conheçam mais sobre sua autora, investiguem o contexto de produção e que leiam muitos outros textos, seja como atividade para casa, ou coletivamente, e não apenas de Conceição Evaristo, mas de variados(as) autores(as). O objetivo é que expandam o

repertório literário e possam comparar um texto com outro, que adquiram condições de debatê-los, favorecendo, assim, a formação do senso crítico.

3.2 O aplicativo Anchor

Segundo Klering et al. (2021, p. 110), o aplicativo *Anchor*

[...] pode ser acessado tanto pelo computador quanto pelo celular. É só entrar, entrar, fazer o cadastro e seguir o passo a passo do aplicativo. É bastante intuitivo. O *Anchor* tem a vantagem de ser interligado ao *Spotify*, assim, você produz no *Anchor* e publica no *Spotify*.

Além do *Anchor* ser um aplicativo simples e já vinculado ao *Spotify* – o que facilita a distribuição –, ele é gratuito e permite que estudantes que não possuem acesso a um computador possam produzir e editar seus podcasts inteiramente pelo celular. Outras vantagens são a possibilidade de fazer chamadas em grupo para a gravação do conteúdo e utilizar de efeitos de sons gratuitos, evitando, assim, possíveis problemas relacionados a direitos autorais.

Existe uma grande quantidade de tutoriais para uso do aplicativo no *YouTube*, mas é importante que ao menos duas aulas sejam separadas para apresentá-lo aos estudantes. Faz-se indispensável, também, incentivá-los a aprender com a prática e com a troca, estimulando, assim, a divisão de tarefas de acordo com as facilidades e aptidões de cada estudante.

Para além dos tutoriais *on-line*, um material em forma de infográfico foi elaborado na plataforma *Canva*, conforme a figura 1. O objetivo é norteá-los para a realização dos primeiros passos dentro do aplicativo *Anchor*, que são: baixar, acessar, cadastrar e configurar o programa de *podcast*.

Outra vantagem da produção de tutoriais que dão suporte aos estudantes quando forem usar a ferramenta é a chance do(a) professor(a) entrar em contato com os meios propostos para que o trabalho aconteça. Por mais que parte dos alunos possa ter facilidade com o aplicativo *Anchor*, muitas dúvidas poderão surgir

ao longo do processo, e “é necessário conhecer profundamente o objeto de ensino para podermos ensiná-lo” (MATIAS, 2020, p. 305).

Figura 1: Primeiros passos no aplicativo Anchor



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

3.3 Colocar “no papel” para aperfeiçoar o digital

O trabalho com a produção de podcast demanda várias etapas e mobiliza os estudantes para produzirem com diferentes semioses, que não apenas a fala. De acordo com Freire (2015, p. 1041),

[...] em vista de tal multiplicidade, as demandas dos podcasts tecnicamente mais elaborados da podosfera nacional constituem-se, em geral, das seguintes ações: levantamento de pauta; realização da pesquisa sobre o tema a ser abordado; gravação; edição; elaboração do texto da sinopse da postagem; montagem de imagens para

ilustrar as postagens dos programas; reunião de links relativos aos temas abordados; organização das discussões via comentários e cessão de feedbacks aos ouvintes; e gerenciamento técnico da distribuição dos arquivos digitais (servidores).

12 É claro que um trabalho em nível escolar não precisa atender a tais parâmetros de sofisticação, uma vez que se trata de um projeto amador. Porém, é substancial destacar o papel da “roteirização” para dar direcionamento às atividades. Para auxiliar nesse processo, mais um material de apoio no formato de infográfico foi produzido, também na plataforma *Canva*, conforme a figura 2. O objetivo não é engessar os episódios, mas levá-los à valorização do processo de planejamento para que se chegue a uma execução satisfatória e verdadeiramente colaborativa, onde a participação de todos e todas seja vista no produto final.

Com o episódio pronto, os detalhes podem ser aperfeiçoados, pois até o potencial de pesquisa é ampliado, conforme afirma Freire (2015, p. 1051):

As ações de pesquisa também seriam exercidas posteriormente à realização do programa, partindo de um referencial que seria mais claro em virtude da ciência dos conteúdos que permaneceriam na versão final da produção. A pesquisa citada poderia aproveitar-se da abertura produtiva dos sujeitos quando em contato com podcasts na atmosfera aqui buscada. A busca supracitada prestar-se-ia ao oferecimento de links relacionados a materiais de ilustração de temas e situações expostas nas falas do *podcast*.

Isto é, com o trabalho pronto, os alunos poderiam buscar *links* de materiais complementares sobre o assunto abordado no programa, ou que direcionem seus ouvintes a materiais citados dentro do episódio – tais como textos, livros, músicas, etc. –, para serem adicionados a sinopse do episódio. Tal passo seria importante para que os alunos entendessem na prática o caráter hipertextual da rede.

Após a entrega, o(a) professor(a) receberia os episódios e montaria uma *playlist* dentro do aplicativo *Spotify* para ser compartilhada com os estudantes para que eles consigam ouvir as produções dos colegas. Aqui, o interessante é incentivá-los a compartilharem os episódios de seus grupos em suas redes pessoais e, também, a *playlist* com os programas de toda a turma. A partir desse produto final,

outros trabalhos poderiam ser pensados, uma vez que os programas de podcasts costumam não se encerrar em um único episódio.

Figura 2: “roteirizando o podcast”

Roteiro do podcast

Para alcançar um produto final que represente e que conte com a participação de todos e todas, é fundamental planejar e dividir o trabalho entre a equipe. Para isso, siga os passos a seguir:

- 1º Cuidem da pauta**
A pauta nada mais é do que a decisão sobre o que será falado, como será falado e por quem. No caso dos podcasts sobre literatura, deve-se escolher qual texto servirá como pano de fundo, o que será dito sobre ele (exemplo: resumo da história; quem é o(a) autor(a); curiosidades, etc.) e por quem (haverá convidados?).
- 2º Definem o formato**
Vocês tiveram a oportunidade de ouvir uma grande quantidade de episódios de podcasts, em diferentes formatos. Agora, definam um formato que agrade ao grupo. Exemplo: será um bate-papo entre os integrantes? Haverá algum convidado externo entrevistado? Será dividido por quadros?
- 3º Pesquisem**
Para falar sobre determinado assunto, é necessário pesquisar sobre ele em fontes confiáveis. Leia sobre o texto, assistam vídeos no YouTube, ouçam outros programas de podcast a fim de se prepararem para o momento da gravação.
- 4º Gravem**
Escolham um dos integrantes do grupo que ficará responsável por convidar os participantes e gravar o programa no aplicativo Anchor. É importante lembrar que todos devem ter o app baixado para funcionar. O Anchor também aceita arquivos de áudio prontos, por isso cabe ao grupo decidir a melhor forma de produzir o conteúdo.
- 5º Editem**
A edição é um dos passos mais importantes e trabalhosos do podcast. Por isso, ela pode ser feita de maneira coletiva, entre os integrantes que tenham mais facilidade. Para isso, basta que o responsável pela gravação compartilhe seu login e senha.

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Considerações finais

Buscamos partir dos estudos que já envolvem o podcast como ferramenta na área da educação para contribuirmos com uma proposta em que ele seja associado

ao letramento literário, assim como sugere a BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Primeiro, trazemos como referencial teórico o conceito da pedagogia dos multiletramentos e de como a produção de podcasts pelos estudantes pode ser considerada uma proposta que se encaixa dentro dessa pedagogia, principalmente por seu caráter colaborativo e multimodal. Em seguida, destacamos a importância de práticas de letramento literário como a produção de comentários, reflexões, discussões sobre o gênero conto, proporcionadas pelas produções dos programas. Por fim, apresentamos a proposta de trabalho em sala de aula, indicando o aplicativo Anchor como instrumento para que os estudantes possam gravar e editar seus episódios de maneira rápida, coletiva e com poucos materiais – o que amplia a possibilidade de envolvimento com o trabalho e com práticas de letramento digital.

Outro ponto destacado é o papel do(a) professor(a) neste processo. É fundamental que ele conheça o aplicativo indicado (Anchor), tenha clareza nos objetivos e expectativas quanto ao resultado dos trabalhos, propicie o contato dos estudantes com variados programas de podcasts – que tenham a literatura como pano de fundo –, e selecione textos literários adequados à realidade dos discentes, além de estar disposto a abraçar as sugestões trazidas por eles.

Diante disso, acreditamos que os professores e professoras têm em mãos uma proposta aplicável para a sala de aula e que pode ser expandida e adaptada para diferentes realidades de ensino. Ademais, com a aplicação da proposta com os alunos da terceira série do Ensino Médio, novas considerações acerca da produção de podcasts dentro do contexto escolar serão geradas.

Referências

BARBOSA, Mariana, Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia. **O Globo**, São Paulo, 21 de janeiro de 2021. Seção Capital. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>. Acesso em 11 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. 272p.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 144p.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 192p.

15

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 1033-1056, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de out. 2021.

KLEIMAN, A. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995, p. 15-61.

KLERING et al. (Org.). Multiletramentos em tempos de ensino remoto: o trabalho com podcasts. In: KERSCH *et al.* **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para e além da Escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021, p. 101-112.

MATIAS, Joseane. Cultura digital e formação de professores: conhecendo o podcast e seu potencial para o ensino. **Saberes em Foco**. Revista da SMED NH. v. 3. n.1. ago 2020. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/smed/revista-saberes-foco/revista-saberes-foco-v3-n1>. Acesso em 11 de out. 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 223p.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24366/20146>. Acesso em 11 de out. 2021.

ⁱ Isadora Garcia Outeiro Araújo, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4927-9802>

Universidade Federal de Minas Gerais

Pós graduanda em Teorias e Práticas de Leitura e Escrita pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. É professora efetiva da rede estadual de educação de Minas Gerais.

Contribuição de autoria: Autora principal do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5615730401352149>

E-mail: profisadoragarcia@ufmg.br

ⁱⁱ **Francis Arthuso Paiva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9083-3342>

Universidade Federal de Minas Gerais

Doutor em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/ UFMG). É professor e Chefe do setor de Letras do Colégio Técnico da UFMG e professor/subcoordenador do Mestrado Profissional de Letras da UFMG.

Contribuição de autoria: Orientação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9987569172150751>

E-mail: francisapaiva@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Avaliador: Vicente de Lima Neto

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO, Isadora Garcia Outeiro; PAIVA, Francis Arthuso. A produção de podcasts como prática facilitadora dos letramentos literário e digital. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.